

# GUIA DE BOAS PRÁTICAS

MOBILIDADE ERASMUS+  
TENERIFE 2025

INCLUSÃO | INOVAÇÃO | SUSTENTABILIDADE  
TECNOLOGIA | COOPERAÇÃO EUROPEIA



INCLUSÃO  
E EQUIDADE



INOVAÇÃO  
E CRIATIVIDADE



COMPETÊNCIAS  
DIGITAIS



COOPERAÇÃO  
EUROPEIA



SUSTENTABILIDADE  
E CIDADANIA



APRENDIZAGEM  
AO LONGO DA VIDA

PROJETO ERASMUS+

ACREDITAÇÃO: 2023-1-PT01-KA120-SCH-000194810

CONTRATO N.º 2024-1-PT01-KA121-SCH-000231093

# SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>03</b>
<b>2.</b>	<b>ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS DA MOBILIDADE</b> .....	<b>04</b>
<b>3.</b>	<b>CONTEXTOS VISITADOS E PRÁTICAS OBSERVADAS</b> .....	<b>06</b>
3.1	Consejería de Educación do Governo das Canárias e Encontro com Escolas Erasmus+ .....	06
3.2	IES Profesor Martin Miranda .....	08
3.3	CEIP Isabel La Católica .....	09
<b>4.</b>	<b>BOAS PRÁTICAS IDENTIFICADAS</b> .....	<b>11</b>
4.1	Inclusão, Equidade e Bem-estar .....	12
4.2	Flexibilidade Curricular e Diferenciação Pedagógica .....	13
4.3	Aprendizagem por Projetos e Metodologias Ativas .....	14
4.4	Competências Digitais, Robótica e Tecnologia Educativa .....	15
4.5	Cooperação Europeia e Desenvolvimento Intercultural .....	17
<b>5.</b>	<b>IMPACTOS E APRENDIZAGENS DA MOBILIDADE</b> .....	<b>19</b>
<b>6.</b>	<b>POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA</b> .....	<b>20</b>
<b>7.</b>	<b>RECOMENDAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS</b> .....	<b>21</b>
<b>8.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>22</b>
<b>9.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>



INCLUSÃO



TECNOLOGIA



ROBÓTICA



SUSTENTABILIDADE



COOPERAÇÃO  
EUROPEIA



CRIATIVIDADE

# 1.

# INTRODUÇÃO

A educação atravessa atualmente um profundo processo de transformação, impulsionado pelas mudanças sociais, culturais e tecnológicas que marcam as sociedades contemporâneas. Neste contexto, as escolas são chamadas a responder de forma cada vez mais inclusiva, inovadora e humanista aos desafios colocados pela diversidade, pela digitalização e pela necessidade de preparar cidadãos capazes de atuar num mundo em constante mudança. Segundo **Fullan (2013)**, os sistemas educativos contemporâneos devem desenvolver culturas de aprendizagem capazes de articular inovação pedagógica, colaboração e desenvolvimento humano, preparando os alunos para contextos complexos e imprevisíveis.

A cooperação europeia, através do Programa Erasmus+, assume um papel estratégico neste processo de transformação educativa, promovendo oportunidades de aprendizagem, partilha de experiências e construção colaborativa de conhecimento entre profissionais e instituições educativas. Para **Nóvoa (2009)**, a internacionalização e a aprendizagem entre pares constituem dimensões fundamentais do desenvolvimento profissional docente, permitindo ampliar perspetivas pedagógicas e fortalecer comunidades educativas mais reflexivas e colaborativas.

Foi neste enquadramento que se concretizou a mobilidade Erasmus+, na modalidade de *Job Shadowing*, realizada em Tenerife, Ilhas Canárias, entre os dias **3 e 6 de novembro de 2025**, envolvendo representantes da Direção Regional de Educação. Esta experiência permitiu a observação direta de práticas pedagógicas e organizacionais centradas na inclusão educativa, na inovação pedagógica, nas competências digitais e na internacionalização da educação.

Num cenário educativo em permanente evolução, torna-se essencial refletir sobre os caminhos que queremos construir para a educação na Região Autónoma da Madeira, valorizando metodologias ativas, culturas colaborativas e modelos pedagógicos mais inclusivos e participativos. **Dewey (1938)** defende que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando os alunos participam ativamente em experiências contextualizadas e socialmente relevantes, perspetiva amplamente identificada nas práticas observadas ao longo da mobilidade.

Este Guia de Boas Práticas surge, assim, como um instrumento de partilha, reflexão e inspiração, reunindo experiências, estratégias e aprendizagens observadas durante a mobilidade Erasmus+, com o propósito de contribuir para o fortalecimento de práticas educativas inovadoras, inclusivas e alinhadas com os desafios da educação contemporânea. As práticas acompanhadas reforçam igualmente a visão de **Freire (1996)**, ao considerar a educação como um processo humanizador, baseado no diálogo, participação e construção coletiva do conhecimento.

“

“A educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo.

Paulo Freire

”



## Propósito deste Guia

Contribuir para o fortalecimento de práticas educativas inovadoras, inclusivas e alinhadas com os desafios da educação contemporânea, promovendo uma escola mais humana, colaborativa e preparada para o futuro.

# 2.

## ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS DA MOBILIDADE



A mobilidade Erasmus+, na modalidade de Job Shadowing, integrou-se no âmbito do projeto Erasmus+, Acreditação no domínio do Ensino Escolar, **Código da Acreditação: 2023-1-PT01-KA120-SCH-000194810**, implementado através do **contrato n.º 2024-1-PT01-KA121-SCH-000231093**, promovido pela Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira.



A iniciativa decorreu na *Consejería de Educación, Formación Profesional, Actividad Física y Deportes* do Governo das Canárias, entidade reconhecida pela aposta estratégica na inclusão educativa, internacionalização, desenvolvimento de competências digitais e dinamização de projetos Erasmus+. Estas orientações encontram-se alinhadas com as prioridades educativas definidas pela União Europeia, que destacam a necessidade de promover competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida, cidadania ativa, sustentabilidade e participação democrática (**Comissão Europeia, 2020**).



A mobilidade teve como principal finalidade promover o desenvolvimento profissional dos participantes através da observação direta de práticas educativas inovadoras, da participação em contextos reais de aprendizagem e do intercâmbio com equipas educativas de diferentes instituições. Neste sentido, **Schön (1983)** sublinha que a construção do conhecimento profissional emerge da reflexão crítica sobre a prática e da capacidade de interpretar experiências concretas em contextos autênticos de aprendizagem.



## ENTRE OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DA MOBILIDADE DESTACARAM-SE:



01 observar práticas de inclusão educativa e estratégias orientadas para a diversidade;



02 compreender modelos de integração pedagógica das tecnologias digitais;



03 identificar metodologias ativas de aprendizagem, nomeadamente a aprendizagem baseada em projetos;



04 conhecer práticas de robótica, programação e educação tecnológica;



05 promover competências interculturais e cooperação europeia;



06 estabelecer contactos para futuras parcerias Erasmus+;



07 refletir sobre possibilidades de adaptação das práticas observadas aos contextos educativos da Região Autónoma da Madeira.



- A valorização da aprendizagem colaborativa e da observação entre pares encontra igualmente sustentação teórica em **Wenger (1998)**, ao defender que as comunidades de prática constituem espaços privilegiados de construção coletiva de conhecimento e desenvolvimento profissional. Neste enquadramento, a mobilidade Erasmus+ assumiu-se como um contexto de aprendizagem partilhada entre profissionais de diferentes sistemas educativos europeus, favorecendo processos de reflexão, diálogo e transferência de conhecimento.
- As experiências observadas permitiram conhecer modelos organizacionais e pedagógicos centrados no desenvolvimento integral dos alunos, na valorização da diversidade, na criatividade e no fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade. Estas abordagens aproximam-se da perspetiva ecológica do desenvolvimento humano proposta por **Bronfenbrenner (1979)**, que destaca a influência das interações entre diferentes contextos sociais, educativos e culturais nos processos de aprendizagem e desenvolvimento.
- Mais do que uma experiência de observação, esta mobilidade constituiu uma oportunidade de reflexão estratégica sobre os desafios da educação contemporânea e sobre o potencial transformador da cooperação europeia na construção de práticas educativas mais inclusivas, inovadoras e humanistas. Neste âmbito, **Hargreaves e Fullan (2012)** defendem que escolas capazes de desenvolver culturas colaborativas, inovação sustentável e aprendizagem contínua apresentam maior capacidade de resposta aos desafios educativos e sociais das sociedades contemporâneas.

# 3.

## CONTEXTOS VISITADOS E PRÁTICAS OBSERVADAS – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A mobilidade permitiu conhecer diferentes contextos educativos das Ilhas Canárias, através de encontros institucionais, momentos de partilha com escolas Erasmus+ e visitas a estabelecimentos de ensino. Estes contextos observados evidenciaram abordagens centradas na inclusão, inovação pedagógica, competências digitais, aprendizagem por projetos, participação da comunidade educativa e cooperação europeia.

- » Os encontros institucionais possibilitaram compreender o papel das estruturas regionais de educação na promoção de políticas orientadas para a inclusão, internacionalização e desenvolvimento profissional docente. Segundo **Fullan (2007)**, a transformação educativa depende da articulação entre políticas educativas, liderança institucional e práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.
- » O contacto direto com diferentes comunidades educativas permitiu observar como as orientações curriculares e organizacionais se concretizam no quotidiano escolar, através de metodologias centradas na participação ativa dos alunos e na construção de aprendizagens contextualizadas. Esta perspetiva aproxima-se da visão construtivista de **Vygotsky (1978)**, segundo a qual a aprendizagem se desenvolve através da interação social e da mediação pedagógica.
- » As visitas realizadas evidenciaram igualmente a importância da articulação entre currículo, metodologias ativas, tecnologia educativa e envolvimento da comunidade. De acordo com **Dewey (1916)**, a escola deve constituir-se como um espaço de experiência, participação e ligação à realidade social dos alunos, promovendo aprendizagens significativas e socialmente relevantes.
- » Os diferentes contextos observados demonstraram ainda uma valorização da interdisciplinaridade e da aprendizagem baseada em projetos, favorecendo o desenvolvimento de competências transversais, criatividade e pensamento crítico. Estas abordagens encontram sustentação em autores como **Beane (1997)**, que defende currículos integrados como forma de aproximar a aprendizagem das experiências reais e dos interesses dos alunos.



Assim, os contextos visitados constituíram espaços privilegiados de observação, diálogo e reflexão pedagógica, permitindo recolher exemplos de boas práticas com potencial de inspiração e adaptação aos contextos educativos da **Direção Regional de Educação**.

## 3.1 CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN DO GOVERNO DAS CANÁRIAS E ENCONTRO COM ESCOLAS ERASMUS+

A mobilidade teve início na *Consejería de Educación, Formación Profesional, Actividad Física y Deportes* do Governo das Canárias, no âmbito de um encontro dedicado à inclusão educativa e à internacionalização, organizado pela *Viceconsejería de Educación* e pela *Oficina de Programas Europeos en Canarias*.



Este encontro reuniu equipas técnicas, docentes, dirigentes escolares e representantes de centros educativos envolvidos em projetos Erasmus+, promovendo a partilha de experiências relacionadas com inclusão educativa, mobilidade internacional e participação de alunos com necessidades específicas em projetos europeus.

Participaram escolas como o *IES El Médano*, representado pela coordenadora Erasmus+, *Sandra Reyes*, e pelo diretor *Sebastián Cubas*, bem como o *IES Puerto del Rosario*, o *IES San Matías* e o *IES Santa Lucía*. O encontro contou ainda com representantes de centros educativos da Dinamarca e da **Direção Regional de Educação**, favorecendo o diálogo intercultural e o fortalecimento de redes de cooperação europeia.

### A partilha de experiências

permitiu compreender estratégias organizacionais e pedagógicas orientadas para garantir a participação efetiva de todos os alunos em experiências de mobilidade internacional, através da adequação curricular, individualizado e articulação entre equipas educativas; as educativas se com os princípios da educação inclusiva defendidos por **Ainscow (2020)**, que sublinha a necessidade de remover barreiras à participação e aprendizagem.

### As dinâmicas observadas

evidenciaram igualmente a importância da cooperação internacional enquanto instrumento de desenvolvimento institucional e profissional. Segundo **Nóvoa (2009)**, os processos de internacionalização educativa favorecem a aprendizagem entre pares, a reflexão crítica sobre as práticas e a construção de culturas profissionais colaborativas.

### O encontro reforçou ainda

o papel do Programa Erasmus+ enquanto espaço promotor de cidadania europeia, diálogo intercultural e desenvolvimento de competências globais. Neste contexto, **Deardorff (2006)** destaca que as experiências interculturais contribuem para o desenvolvimento da empatia, comunicação intercultural, abertura à diversidade e capacidade de cooperação em contextos multiculturais, competências essenciais na educação contemporânea.



As práticas observadas evidenciaram, assim, o potencial da cooperação europeia na construção de ambientes educativos mais inclusivos, participativos e colaborativos, reforçando a importância da dimensão internacional na promoção da inovação educativa e do desenvolvimento profissional docente.

## 3.2 IES PROFESOR MARTIN MIRANDA

A visita ao IES Profesor Martin Miranda permitiu observar um modelo pedagógico centrado na integração curricular das tecnologias digitais, da robótica e da aprendizagem baseada em projetos, orientado para o desenvolvimento de competências transversais e para a promoção de aprendizagens significativas.



As práticas observadas evidenciaram uma abordagem pedagógica assente em metodologias ativas, favorecendo processos de investigação, experimentação e resolução de problemas em contextos interdisciplinares. Segundo **Papert (1980)**, a utilização das tecnologias digitais e da programação em contextos educativos potencia processos de aprendizagem construcionista, nos quais os alunos constroem conhecimento através da criação, experimentação e resolução de desafios concretos.



Os projetos desenvolvidos pelos alunos articulavam áreas como tecnologia, sustentabilidade e cidadania, promovendo competências associadas ao pensamento crítico, criatividade, colaboração e autonomia. Esta perspetiva aproxima-se do modelo das competências para o século XXI proposto por **Tilling e Fadel (2009)**, que identifica a criatividade, colaboração, comunicação e pensamento crítico como competências essenciais para os contextos sociais e profissionais contemporâneos.



A observação dos trabalhos realizados pelos alunos permitiu identificar estratégias pedagógicas orientadas para a aplicação prática do conhecimento e para o envolvimento ativo dos estudantes na construção das aprendizagens. Neste contexto, destacou-se o testemunho de uma aluna distinguida internacionalmente pelo desenvolvimento do projeto inovador «**ALGACTIVE**», vencedor do **Prémio TECHLAB 2025**, organizado pela **Fundación Ayesa**, evidenciando o potencial das metodologias de projeto na promoção da motivação, autonomia e excelência académica.



As práticas acompanhadas revelaram ainda uma forte articulação entre aprendizagem interdisciplinar e desenvolvimento de competências científicas e tecnológicas. Segundo **Bell (2010)**, a aprendizagem baseada em projetos favorece a construção de conhecimentos mais significativos, ao permitir aos alunos investigar problemas reais e desenvolver soluções contextualizadas.



A integração da robótica e das tecnologias digitais foi observada não apenas como instrumento técnico, mas como recurso pedagógico potenciador da criatividade, experimentação e resolução colaborativa de problemas. De acordo com **Bers (2018)**, a robótica educativa pode contribuir para o desenvolvimento simultâneo de competências cognitivas, sociais e emocionais, promovendo ambientes de aprendizagem mais participativos e inovadores.



### ENTREVISTA COM UMA ALUNA DO IES PROFESOR MARTIN MIRANDA

Conheça a experiência inspiradora de uma aluna distinguida internacionalmente pelo desenvolvimento de um projeto inovador.

Aponte o seu telemóvel para o QR Code e assista à entrevista.



## 3.3 CEIP ISABEL LA CATÓLICA

A visita ao CEIP Isabel La Católica permitiu observar uma organização pedagógica centrada na construção coletiva das aprendizagens e na articulação entre escola, famílias e comunidade educativa.



O modelo educativo observado valorizava a integração curricular a partir de um tema comum mobilizador, definido com participação da comunidade escolar, funcionando como elemento estruturador das experiências de aprendizagem desenvolvidas ao longo do ano letivo. Esta abordagem aproxima-se das perspetivas de currículo integrado defendidas por **Beane (1997)**, que sublinha a importância de organizar as aprendizagens em torno de temas significativos para os alunos e socialmente relevantes.



Neste contexto, destacou-se o projeto “Nuestro Cole, un Cine”, através do qual o cinema era utilizado como recurso pedagógico transversal, permitindo mobilizar diferentes áreas curriculares e promover processos de expressão, interpretação e comunicação. A utilização da linguagem audiovisual revelou-se facilitadora da participação ativa dos alunos e da contextualização das aprendizagens, favorecendo experiências educativas mais significativas.



As práticas observadas evidenciaram uma forte valorização da dimensão cultural, artística e relacional da educação. Segundo **Eisner (2002)**, as artes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade estética e da capacidade de interpretação crítica da realidade, contribuindo para uma formação mais integral dos alunos.



A forte implicação das famílias e da comunidade local nos projetos desenvolvidos pela escola contribuiu para o fortalecimento do sentimento de pertença e para uma maior proximidade entre escola e contexto sociocultural dos alunos. Esta perspetiva encontra sustentação em **Epstein (2011)**, que defende que a colaboração entre escola, família e comunidade favorece melhores condições de aprendizagem, participação e desenvolvimento dos alunos.



As abordagens pedagógicas observadas privilegiavam igualmente a participação ativa dos alunos, o trabalho colaborativo e a contextualização das aprendizagens. Segundo **Freire (1996)**, a educação deve promover processos de participação, diálogo e construção coletiva do conhecimento, valorizando a experiência e a voz dos alunos enquanto sujeitos ativos da aprendizagem.

A experiência permitiu compreender o potencial de modelos educativos centrados na interdisciplinaridade, participação e contextualização pedagógica, reforçando o papel da escola enquanto espaço de desenvolvimento pessoal, social e cultural.

# 4. BOAS PRÁTICAS IDENTIFICADAS

A mobilidade Erasmus+ permitiu identificar um conjunto de práticas pedagógicas e organizacionais relevantes para a reflexão sobre os atuais desafios da educação e sobre possíveis processos de inovação nos contextos educativos da Região Autónoma da Madeira.



“Educar não é preparar para a vida;  
é a própria vida.

John Dewey



## INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO

As experiências observadas evidenciaram abordagens centradas na inclusão, na flexibilidade curricular e na participação ativa dos alunos, na utilização pedagógica das tecnologias digitais e na construção de ambientes educativos mais colaborativos e humanizados. Estas perspetivas enquadram-se nas abordagens contemporâneas da educação inclusiva e transformadora, que defendem a necessidade de modelos pedagógicos centrados no aluno e no desenvolvimento integral da pessoa (UNESCO, 2020).



## COMPETÊNCIAS PARA A VIDA E O FUTURO

As diferentes instituições visitadas demonstraram uma preocupação consistente com o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e inter-culturais, promovendo aprendizagens contextualizadas e significativas. Segundo Delors et al. (1996), a educação do século XXI deve assentar na capacidade de fundamentar, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.



## INOVAÇÃO COM SENTIDO E PROPÓSITO

As práticas acompanhadas permitiram compreender a importância de modelos educativos capazes de articular inovação pedagógica, inclusão e desenvolvimento humano, promovendo ambientes de aprendizagem mais flexíveis, participativos e alinhados com os desafios contemporâneos da educação (Conselho Nacional de Educação, 2023).



## APRENDIZAGEM QUE TRANSFORMA

As boas práticas identificadas foram organizadas em diferentes áreas temáticas consideradas particularmente relevantes para a reflexão e eventual adaptação aos contextos educativos da Região Autónoma da Madeira.



## BOAS PRÁTICAS, GRANDES IMPACTOS.

Pequenas mudanças nas práticas educativas podem transformar experiências e construir futuros mais inclusivos e sustentáveis.

## 4.1 INCLUSÃO, EQUIDADE E BEM-ESTAR — FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



A inclusão, a equidade e o bem-estar assumiram particular relevância nos contextos educativos observados durante a mobilidade Erasmus+, evidenciando uma visão da educação centrada no desenvolvimento integral dos alunos e na criação de ambientes educativos mais participativos e humanizados.



As práticas acompanhadas demonstraram uma preocupação consistente com a valorização da diversidade, a promoção da igualdade de oportunidades e a construção de respostas educativas ajustadas às características e necessidades dos diferentes alunos. Esta perspetiva encontra sustentação nos princípios da educação inclusiva defendidos por **Booth e Ainscow (2011)**, que entendem a inclusão como um processo contínuo de participação de todos os alunos nas culturas, políticas e práticas escolares.



Foi possível observar estratégias relacionadas com acompanhamento individualizado, adaptação curricular, articulação entre docentes e equipas técnicas, promoção do bem-estar emocional e participação ativa dos alunos. Segundo **Florian e Black-Hawkins (2011)**, práticas pedagógicas inclusivas eficazes implicam a criação de ambientes flexíveis que reconheçam a diversidade como elemento natural e enriquecedor do processo educativo.



As abordagens identificadas procuravam favorecer ambientes de aprendizagem acessíveis, colaborativos e promotores de pertença, valorizando não apenas os resultados académicos, mas também as dimensões pessoais, sociais e relacionais da educação. Neste sentido, **Noddings (2005)** sublinha a importância de uma pedagogia do cuidado, baseada na construção de relações educativas empáticas, seguras e humanizadas.



As experiências observadas reforçaram ainda a relevância do bem-estar enquanto condição essencial para a aprendizagem e participação dos alunos. Segundo **Seligman (2011)**, contextos educativos positivos e emocionalmente seguros contribuem para maiores níveis de motivação, envolvimento e desenvolvimento humano.



As práticas acompanhadas evidenciaram, assim, a importância de modelos educativos assentes na cooperação, flexibilidade e valorização das potencialidades de cada aluno, contribuindo para uma educação mais inclusiva, equitativa e humanista.



*Ambientes inclusivos não acontecem por acaso.  
Constroem-se com intenção, diálogo e compromisso.*

## 4.2 FLEXIBILIDADE CURRICULAR E DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA — FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



A flexibilidade curricular e a diferenciação pedagógica evidenciaram-se como elementos estruturantes das práticas educativas observadas, permitindo adaptar os processos de ensino e aprendizagem à diversidade de perfis, ritmos e interesses dos alunos.

Os contextos educativos visitados demonstraram uma organização pedagógica orientada para a construção de aprendizagens contextualizadas e significativas, através da articulação entre diferentes áreas curriculares, metodologias ativas e trabalho colaborativo. Esta abordagem aproxima-se das perspetivas defendidas por **Tomlinson (2014)**, segundo a qual a diferenciação pedagógica constitui uma resposta intencional à diversidade presente nas salas de aula.

As práticas observadas incluíram adaptação de estratégias e recursos pedagógicos, diversificação de metodologias de ensino, organização flexível das atividades de aprendizagem e valorização da interdisciplinaridade. Segundo **Perrenoud (2000)**, a diferenciação pedagógica exige práticas flexíveis capazes de responder às necessidades dos alunos sem comprometer a participação e o envolvimento coletivo.

A aprendizagem baseada em projetos assumiu particular relevância enquanto estratégia facilitadora da integração curricular e da contextualização das aprendizagens, permitindo aos alunos estabelecer relações entre diferentes áreas do conhecimento e situações reais. Esta perspetiva encontra sustentação em **Dewey (1916)**, ao defender que a aprendizagem se torna mais significativa quando relacionada com experiências reais e problemas concretos.

As práticas observadas favoreceram igualmente o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e participação ativa dos alunos. Segundo **Freire (1996)**, processos educativos centrados na participação e no diálogo contribuem para a construção de sujeitos mais críticos, autónomos e conscientes.

“

*A diferenciação pedagógica constitui uma resposta intencional à diversidade presente nas salas de aula.”*

Tomlinson (2014)



As experiências acompanhadas reforçaram a importância de modelos pedagógicos flexíveis e centrados no aluno, capazes de promover motivação, participação e envolvimento ativo nos processos de aprendizagem.

## 4.3 APRENDIZAGEM POR PROJETOS E METODOLOGIAS ATIVAS



A aprendizagem por projetos e as metodologias ativas assumiram um papel central nas práticas pedagógicas observadas durante a mobilidade, evidenciando abordagens centradas na participação ativa dos alunos e na construção significativa das aprendizagens.



Os contextos educativos visitados privilegiam estratégias pedagógicas orientadas para a investigação, experimentação, colaboração e resolução de problemas, promovendo o envolvimento dos alunos em processos de aprendizagem mais autónomos e contextualizados. Segundo **Dewey (1916)**, a aprendizagem torna-se mais significativa quando os alunos participam ativamente em experiências concretas e socialmente relevantes.



As práticas observadas permitiam articular diferentes áreas curriculares, desenvolver competências transversais e aproximar as aprendizagens de situações reais. Esta abordagem encontra sustentação em **Kilpatrick (1918)**, pioneiro do método de projeto, ao defender que a aprendizagem deve organizar-se em torno de atividades intencionais e significativas para os alunos.



A aprendizagem baseada em projetos revelou-se particularmente relevante na organização das experiências educativas, funcionando como elemento agregador de conteúdos, competências e práticas interdisciplinares. Segundo **Thomas (2000)**, esta metodologia favorece o desenvolvimento de competências de pensamento crítico, colaboração, comunicação e resolução de problemas complexos.



As metodologias observadas promoviam igualmente criatividade, autonomia e responsabilidade dos alunos nos processos de aprendizagem. Neste sentido, **Barron e Darling-Hammond (2008)** defendem que as metodologias ativas favorecem aprendizagens mais profundas, ao envolver os alunos em processos de investigação, tomada de decisão e construção colaborativa do conhecimento.



Foi ainda possível identificar práticas pedagógicas orientadas para a valorização da curiosidade, experimentação e reflexão crítica. Segundo **Hattie (2009)**, estratégias centradas no envolvimento ativo dos alunos apresentam impacto significativo na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.



As experiências observadas evidenciaram a importância de metodologias pedagógicas capazes de promover a autonomia, a participação e a construção ativa do conhecimento, contribuindo para ambientes educativos mais dinâmicos, reflexivos e centrados no desenvolvimento integral dos alunos.

# 4.4

## COMPETÊNCIAS DIGITAIS, ROBÓTICA E TECNOLOGIA EDUCATIVA



As competências digitais e a integração pedagógica das tecnologias educativas assumiram particular relevância nos contextos educativos observados, evidenciando uma utilização da tecnologia orientada para a inovação pedagógica e para o desenvolvimento de competências essenciais aos desafios contemporâneos.



**TECNOLOGIA COM PROPÓSITO**

Segundo **Mishra e Koehler (2006)**, a integração eficaz da tecnologia na educação depende da articulação entre conhecimento tecnológico, pedagógico e disciplinar, no quadro do modelo **TPACK**.



**CRIATIVIDADE**

A observação dos projetos desenvolvidos pelos alunos permitiu compreender o potencial das tecnologias educativas enquanto facilitadoras de aprendizagens mais interativas, participativas e contextualizadas. Segundo **Papert (1980)**, os ambientes tecnológicos favorecem processos de aprendizagem construtiva, permitindo aos alunos aprender através da criação, experimentação e manipulação de objetos digitais.



**PENSAMENTO COMPUTACIONAL**

A integração da robótica educativa revelou-se particularmente relevante no desenvolvimento de competências científicas, tecnológicas e colaborativas. **Bers (2018)** defende que a robótica educativa promove simultaneamente pensamento computacional, criatividade, comunicação e competências socioemocionais, contribuindo para abordagens educativas mais integradoras.



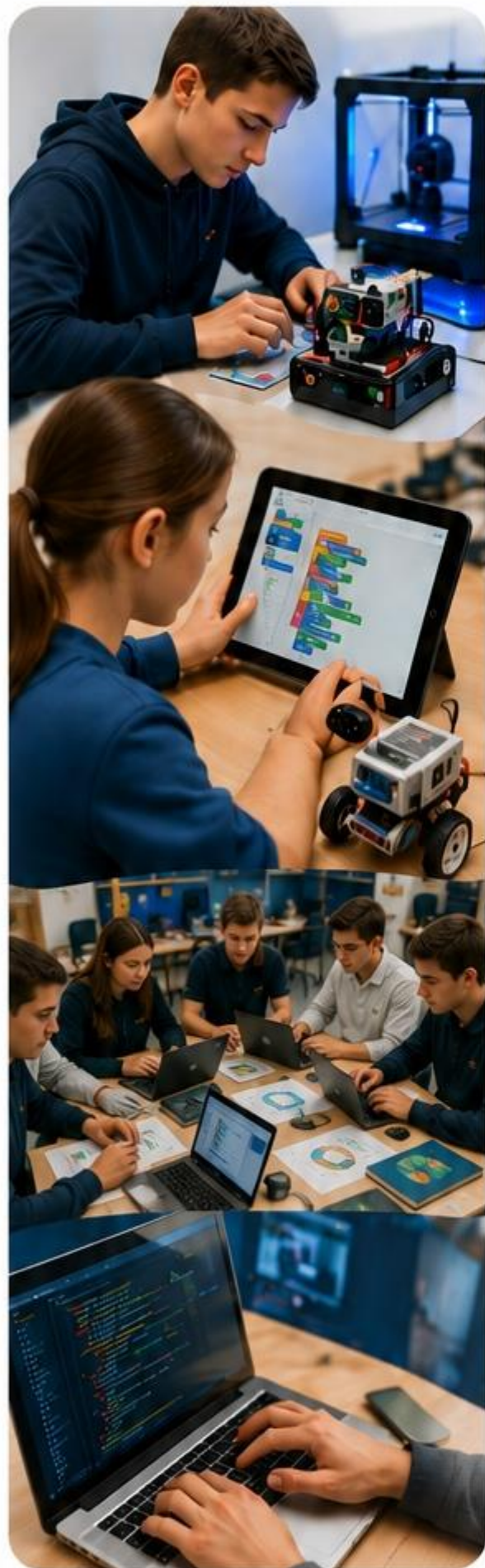
**CIDADANIA DIGITAL**

Segundo **Redecker (2017)**, o desenvolvimento de competências digitais deve ir além do domínio técnico, incluindo capacidades de comunicação, colaboração, resolução de problemas e participação responsável em ambientes digitais.



**INOVAÇÃO**

Foi igualmente possível observar uma articulação entre tecnologia, sustentabilidade e cidadania, evidenciando uma visão das competências digitais enquanto instrumento de participação ativa e transformação social. Esta perspectiva aproxima-se das orientações do **Quadro Europeu de Competência Digital (DigComp)**, que valoriza o desenvolvimento de competências para uma cidadania digital crítica e responsável (**Comissão Europeia, 2022**).



O desenvolvimento de competências digitais deve ir além do domínio técnico, incluindo ética, criatividade, colaboração e responsabilidade.

Redecker (2017)

As experiências acompanhadas evidenciaram, assim, o potencial das tecnologias educativas na construção de ambientes de aprendizagem mais inovadores, colaborativos e preparados para os desafios da sociedade digital contemporânea.

# 4.5 COOPERAÇÃO EUROPEIA E DESENVOLVIMENTO INTERCULTURAL



A cooperação europeia e o desenvolvimento intercultural constituíram dimensões transversais da mobilidade Erasmus+, evidenciando o papel do Programa Erasmus+ enquanto espaço de aprendizagem colaborativa, partilha de experiências e construção de redes internacionais.



Os momentos de intercâmbio com representantes institucionais, equipas educativas e participantes de diferentes países permitiram conhecer distintas abordagens pedagógicas, organizacionais e culturais, favorecendo uma compreensão mais alargada dos desafios e oportunidades da educação contemporânea.

As experiências observadas evidenciaram a importância da circulação de boas práticas educativas, do trabalho colaborativo entre instituições e do desenvolvimento de competências interculturais. Segundo **Deardorff (2006)**, a competência intercultural implica a capacidade de comunicar, cooperar e relacionar-se eficazmente em contextos culturalmente diversos.

O contacto com diferentes contextos educativos contribuiu para o fortalecimento de competências de comunicação, cooperação e adaptação, promovendo uma maior abertura a diferentes perspetivas educativas e culturais. Neste sentido, **Banks (2008)** defende que a educação intercultural favorece o desenvolvimento da empatia, da cidadania democrática e da valorização da diversidade.

As práticas acompanhadas reforçaram igualmente o potencial da cooperação internacional enquanto instrumento promotor da inovação pedagógica e do desenvolvimento profissional docente. Segundo **Nóvoa (2009)**, os processos de internacionalização educativa contribuem para a construção de comunidades profissionais de aprendizagem e para a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas.

O Programa Erasmus+ revelou-se, assim, um importante instrumento de promoção da dimensão europeia da educação, favorecendo processos de aprendizagem entre pares, desenvolvimento intercultural e fortalecimento das redes de cooperação entre instituições educativas.

As experiências observadas evidenciaram a importância de metodologias pedagógicas capazes de promover a autonomia, a participação e a construção ativa do conhecimento, contribuindo para ambientes educativos mais dinâmicos, reflexivos e centrados no desenvolvimento integral dos alunos.

“

A competência intercultural implica a capacidade de comunicar, cooperar e relacionar-se eficazmente em contextos culturalmente diversos.

**Deardorff (2006)**

“

A educação intercultural favorece o desenvolvimento da empatia, da cidadania democrática e da valorização da diversidade.

**Banks (2008)**

“

A internacionalização educativa constrói comunidades profissionais de aprendizagem e promove reflexão crítica sobre as práticas.

**Nóvoa (2009)**

Madeira

Canárias

Espanha

Dinamarca

Europa

# 5. IMPACTOS E APRENDIZAGENS DA MOBILIDADE

A participação na mobilidade Erasmus+ constituiu uma oportunidade significativa de desenvolvimento profissional e reflexão pedagógica, permitindo aprofundar conhecimentos sobre práticas educativas inovadoras e modelos organizacionais centrados na inclusão, participação e inovação.



Os diferentes contextos observados possibilitaram uma compreensão mais alargada sobre estratégias de flexibilidade curricular, metodologias ativas, integração das tecnologias digitais e promoção do bem-estar nas ambientes educativos. Segundo **Day (1999)**, o desenvolvimento profissional docente implica processos contínuos de aprendizagem, reflexão e reconstrução das práticas pedagógicas ao longo da carreira.



As experiências acompanhadas contribuíram para o reforço de competências profissionais e interculturais, para a reflexão crítica sobre práticas educativas e para a identificação de estratégias transferíveis para os contextos educativos da Região Autónoma da Madeira. Neste sentido, **Schön (1983)** destaca a importância da reflexão sobre a prática enquanto elemento fundamental da construção do conhecimento profissional docente.



A mobilidade permitiu igualmente valorizar a cooperação europeia enquanto espaço de aprendizagem entre pares e fortalecimento de redes de contacto e colaboração institucional. **Wenger (1998)** refere que os processos de aprendizagem colaborativa desenvolvidos em comunidades de prática favorecem a construção coletiva de conhecimento e o desenvolvimento profissional sustentado.



O contacto com diferentes realidades educativas reforçou ainda a importância da internacionalização enquanto instrumento promotor de inovação pedagógica e desenvolvimento institucional. Segundo **Hargreaves e Fullan (2012)**, escolas e profissionais envolvidos em culturas colaborativas tendem a apresentar maior capacidade de inovação, adaptação e melhoria contínua.



As experiências observadas permitiram também refletir sobre a necessidade de construir ambientes educativos mais flexíveis, participativos e centrados no desenvolvimento integral dos alunos. Esta perspetiva aproxima-se das abordagens defendidas pela **UNESCO (2021)**, que sublinham a importância de modelos educativos humanistas, inclusivos e orientados para o desenvolvimento sustentável.



Assim, a mobilidade Erasmus+ constituiu não apenas uma experiência de observação, mas também um processo de aprendizagem transformadora, potenciando novas perspetivas sobre os desafios contemporâneos da educação e sobre o papel da cooperação internacional na melhoria das práticas educativas.



## 6. POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



As práticas observadas durante a mobilidade Erasmus+ evidenciaram diferentes estratégias pedagógicas e organizacionais suscetíveis de adaptação aos contextos educativos da Região Autónoma da Madeira, respeitando as especificidades das escolas, comunidades educativas e realidades locais.



A experiência permitiu identificar abordagens com potencial de aplicação em áreas como promoção da inclusão e equidade educativa, desenvolvimento de metodologias ativas, integração pedagógica das tecnologias digitais, utilização da robótica educativa, desenvolvimento de projetos interdisciplinares e fortalecimento das relações entre escola, famílias e comunidade.



A possibilidade de transferência e adaptação de práticas educativas encontra sustentação em **Fullan (2007)**, que defende que os processos de inovação educativa dependem da capacidade das instituições para reinterpretar e contextualizar práticas em função das suas realidades específicas.



As práticas observadas reforçaram igualmente a importância da formação contínua de professores enquanto elemento essencial para a implementação de processos de inovação pedagógica. Segundo **Nóvoa (1992)**, a formação docente deve estar articulada com os contextos reais de prática, favorecendo processos de reflexão crítica, colaboração e desenvolvimento profissional contínuo.



A integração de metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos poderá contribuir para a criação de ambientes educativos mais participativos e centrados nos alunos. De acordo com **Barron e Darling-Hammond (2008)**, estas metodologias favorecem aprendizagens mais significativas, promovendo autonomia, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas.



A utilização pedagógica das tecnologias digitais e da robótica educativa apresenta igualmente potencial para o desenvolvimento de competências essenciais aos desafios da sociedade contemporânea. Segundo **Redecker (2017)**, a educação digital deve promover não apenas competências técnicas, mas também criatividade, colaboração, pensamento crítico e cidadania digital.



As experiências acompanhadas evidenciaram ainda a relevância do fortalecimento das relações entre escola, famílias e comunidade. **Epstein (2011)** sublinha que a colaboração entre os diferentes agentes educativos favorece ambientes de aprendizagem mais inclusivos, participativos e promotores de sucesso educativo.



A mobilidade permitiu igualmente refletir sobre a importância da cooperação europeia enquanto instrumento de desenvolvimento institucional e inovação educativa. Neste contexto, a participação em projetos Erasmus+ poderá continuar a constituir uma oportunidade estratégica para o fortalecimento de redes internacionais, partilha de práticas e desenvolvimento de competências interculturais.

“

Assim, as práticas observadas reforçam a necessidade de promover modelos educativos mais flexíveis, colaborativos e contextualizados, capazes de responder aos desafios atuais da educação e às necessidades das comunidades educativas da Região Autónoma da Madeira.

”

# 7. RECOMENDAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

A experiência desenvolvida ao longo da mobilidade Erasmus+ evidenciou a importância de continuar a investir em processos de internacionalização, inovação pedagógica e desenvolvimento profissional contínuo.

A mobilidade reforçou a importância de promover oportunidades de observação e aprendizagem entre pares, valorizando a partilha de práticas educativas e o desenvolvimento de culturas colaborativas nas escolas. Segundo **Hargreaves e O'Connor (2018)**, a colaboração profissional constitui um dos fatores mais relevantes para a melhoria sustentável das práticas pedagógicas.

A mobilidade reforçou igualmente a importância da implementação de metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos, capazes de promover participação, criatividade e envolvimento dos alunos nos processos de aprendizagem. De acordo com **Thomas (2000)**, ambientes educativos centrados em metodologias ativas favorecem aprendizagens mais profundas e desenvolvimento de competências transversais.

Outra recomendação relevante prende-se com o reforço das estratégias de inclusão, participação e bem-estar nos contextos educativos. **Booth e Ainscow (2011)** defendem que escolas inclusivas devem promover culturas organizacionais baseadas na participação, cooperação e valorização da diversidade.

As experiências observadas evidenciaram também a necessidade de aprofundar a integração pedagógica das tecnologias digitais e da robótica educativa, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais para a sociedade contemporânea. Segundo **Mishra e Koehler (2006)**, a utilização eficaz da tecnologia depende da articulação intencional entre pedagogia, currículo e recursos digitais.

A promoção de práticas interdisciplinares e colaborativas surge igualmente como dimensão relevante para futuras dinâmicas de inovação educativa. **Boane (1997)** refere que abordagens curriculares integradas favorecem aprendizagens mais contextualizadas e significativas para os alunos.

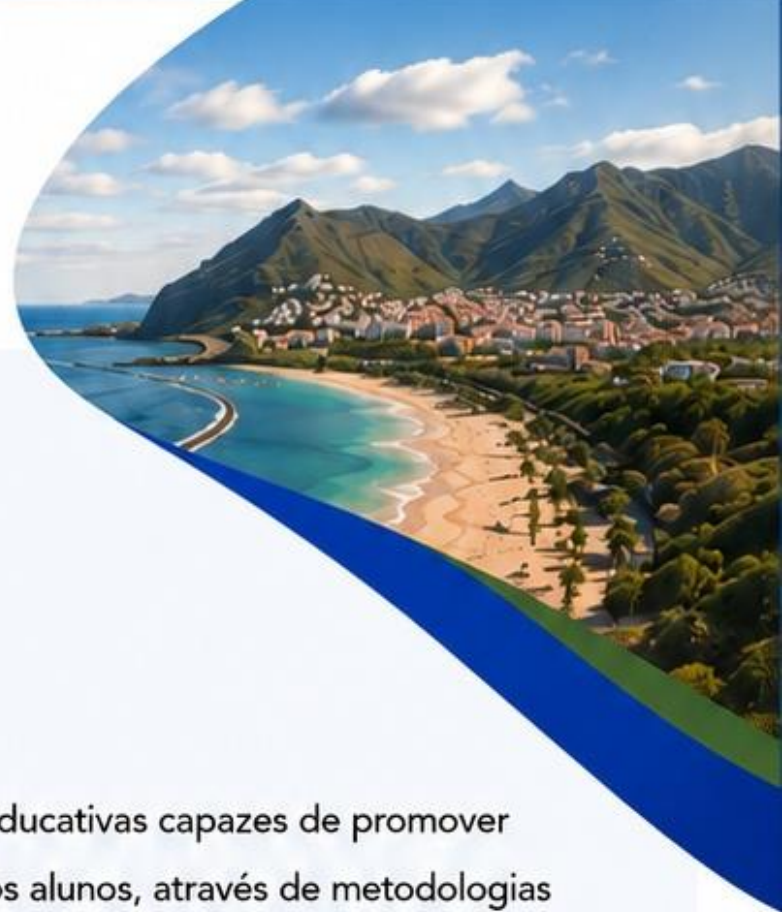
A mobilidade reforçou ainda o potencial das redes de cooperação europeia entre escolas e instituições educativas enquanto espaços de aprendizagem intercultural e desenvolvimento profissional. **Nóvoa (2009)** sublinha que a internacionalização da educação contribui para a construção de comunidades de aprendizagem mais abertas, reflexivas e inovadoras.



Perspetiva-se que as aprendizagens e contactos estabelecidos possam contribuir para futuras iniciativas Erasmus+ e para a consolidação de práticas educativas mais inclusivas, inovadoras e alinhadas com os desafios contemporâneos da educação.



# 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS



A mobilidade Erasmus+ em Tenerife constituiu uma experiência significativa de observação, reflexão e aprendizagem, permitindo aprofundar conhecimentos sobre práticas educativas centradas na inclusão, inovação pedagógica, competências digitais e cooperação europeia.

Os contextos visitados evidenciaram a importância de abordagens educativas capazes de promover participação, criatividade, flexibilidade e desenvolvimento integral dos alunos, através de metodologias mais ativas, colaborativas e contextualizadas. Estas perspetivas aproximam-se das abordagens defendidas por **Delors et al. (1996)**, que sublinham a necessidade de uma educação orientada para o desenvolvimento integral da pessoa e para a aprendizagem ao longo da vida.

As experiências observadas demonstraram igualmente a relevância da construção de ambientes educativos inclusivos, humanizados e promotores de bem-estar, nos quais a diversidade é entendida como elemento enriquecedor do processo educativo. Segundo **Booth e Ainscow (2011)**, a educação inclusiva implica a criação de culturas escolares baseadas na participação, equidade e valorização de todos os alunos.

A mobilidade permitiu também compreender o potencial das metodologias ativas, da aprendizagem baseada em projetos e da integração pedagógica das tecnologias digitais enquanto instrumentos promotores de aprendizagens mais significativas e contextualizadas. **Dewey (1916)** defendia já que a aprendizagem se torna mais eficaz quando os alunos participam ativamente em experiências ligadas à realidade e aos seus interesses.

As práticas observadas reforçaram ainda a importância da cooperação internacional enquanto instrumento de desenvolvimento profissional, inovação pedagógica e construção de redes colaborativas entre instituições educativas. Neste sentido, **Nóvoa (2009)** destaca que a internacionalização da educação favorece processos de aprendizagem entre pares e a reflexão crítica sobre as práticas docentes, objetivos que se encontram alinhados com a **estratégia de Acreditação Erasmus+ da Direção Regional de Educação**.

O contacto com diferentes contextos educativos europeus contribuiu igualmente para o desenvolvimento de competências interculturais e para uma maior compreensão dos desafios contemporâneos da educação. Segundo **Deardorff (2006)**, experiências interculturais favorecem capacidades de comunicação, adaptação e valorização da diversidade cultural.

As aprendizagens realizadas representam um contributo relevante para a continuidade dos processos de reflexão e inovação pedagógica promovidos pela Direção Regional de Educação, potenciando futuras dinâmicas de partilha, colaboração e desenvolvimento educativo na Região Autónoma da Madeira.

Mais do que uma experiência de mobilidade, o Erasmus+ afirmou-se como um espaço de construção coletiva de conhecimento, reforçando o papel da cooperação europeia na promoção de uma educação mais inclusiva, participativa, sustentável e alinhada com os desafios do século XXI.

# 9. REFERÊNCIAS E RECURSOS

As referências apresentadas constituem o suporte teórico que fundamenta as práticas observadas e as reflexões desenvolvidas ao longo da mobilidade Erasmus+, integrando perspectivas sobre inclusão, inovação pedagógica, tecnologias educativas, desenvolvimento profissional e cooperação europeia.

- **Banks, J. A. (2008).** *An Introduction to Multicultural Education*. Pearson.
- **Barron, B., & Darling-Hammond, L. (2008).** *Teaching for Meaningful Learning*. Jossey-Bass.
- **Beane, J. (1997).** *Curriculum Integration: Designing the Core of Democratic Education*. Teachers College Press.
- **Bell, S. (2010).** Project-Based Learning for the 21st Century. *The Clearing House*, 83(2), 39–43.
- **Bers, M. U. (2018).** *Coding as a Playground: Programming and Computational Thinking in the Early Childhood Classroom*. Routledge.
- **Booth, T., & Ainscow, M. (2011).** *Index for Inclusion*. Centre for Studies on Inclusive Education.
- **Bronfenbrenner, U. (1979).** *The Ecology of Human Development*. Harvard University Press.
- **Comissão Europeia (2020).** *European Education Area*.
- **Comissão Europeia (2022).** *DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens*.
- **Conselho Nacional de Educação (2023).** *Recomendações para a Educação 2030: uma educação de qualidade para todos*. CNE – Conselho Nacional de Educação.
- **Day, C. (1999).** *Developing Teachers: The Challenges of Lifelong Learning*. Falmer Press.
- **Deardorff, D. (2006).** Identification and Assessment of Intercultural Competence. *Journal of Studies in International Education*, 10(3), 241–266.
- **Delors, J. et al. (1996).** *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. UNESCO.
- **Dewey, J. (1916).** *Democracy and Education*. Macmillan.
- **Dewey, J. (1938).** *Experience and Education*. Macmillan.
- **Epstein, J. (2011).** *School, Family, and Community Partnerships*. Westview Press.
- **Eisner, E. (2002).** *The Arts and the Creation of Mind*. Yale University Press.
- **Florian, L., & Black-Hawkins, K. (2011).** Exploring Inclusive Pedagogy. *Cambridge Journal of Education*, 41(4), 813–828.
- **Freire, P. (1996).** *Pedagogia da Autonomia*. Paz e Terra.
- **Fullan, M. (2007).** *The New Meaning of Educational Change*. Teachers College Press.
- **Hargreaves, A., & Fullan, M. (2012).** *Professional Capital*. Teachers College Press.
- **Hargreaves, A., & O'Connor, M. (2018).** *Collaborative Professionalism*. Corwin.
- **Hattie, J. (2009).** *Visible Learning*. Routledge.
- **Kilpatrick, W. (1918).** *The Project Method*. *Teachers College Record*, 19(4), 319–335.
- **Mishra, P., & Koehler, M. (2006).** Technological Pedagogical Content Knowledge. *Teachers College Record*, 108(6), 1017–1054.
- **Noddings, N. (2005).** *The Challenge to Care in Schools*. Teachers College Press.
- **Nóvoa, A. (1992).** *Os Professores e a sua Formação*. Dom Quixote.
- **Nóvoa, A. (2009).** *Professores: Imagens do Futuro Presente*. Educa.
- **Papert, S. (1980).** *Mindstorms: Children, Computers and Powerful Ideas*. Basic Books.
- **Perrenoud, P. (2000).** *Pedagogia Diferenciada*. Artmed.
- **Redecker, C. (2017).** *European Framework for the Digital Competence of Educators: DigCompEdu*. European Commission.
- **Schön, D. (1983).** *The Reflective Practitioner*. Basic Books.
- **Seligman, M. (1011).** *Flourish*. Free Press.
- **Thomas, J. (2000).** *A Review of Research on Project-Based Learning*. Autodesk Foundation.
- **Tomlinson, C. (2014).** *The Differentiated Classroom*. ASCD.
- **Trilling, B., & Fadel, C. (2009).** *21st Century Skills*. Jossey-Bass.
- **UNESCO (2020).** *Global Education Monitoring Report*.
- **UNESCO (2021).** *Reimagining Our Futures Together: A New Social Contract for Education*.
- **Vygotsky, L. (1978).** *Mind in Society*. Harvard University Press.
- **Wenger, E. (1998).** *Communities of Practice*. Cambridge University Press.

# GUIA DE BOAS PRÁTICAS

## E INOVAÇÃO EDUCATIVA

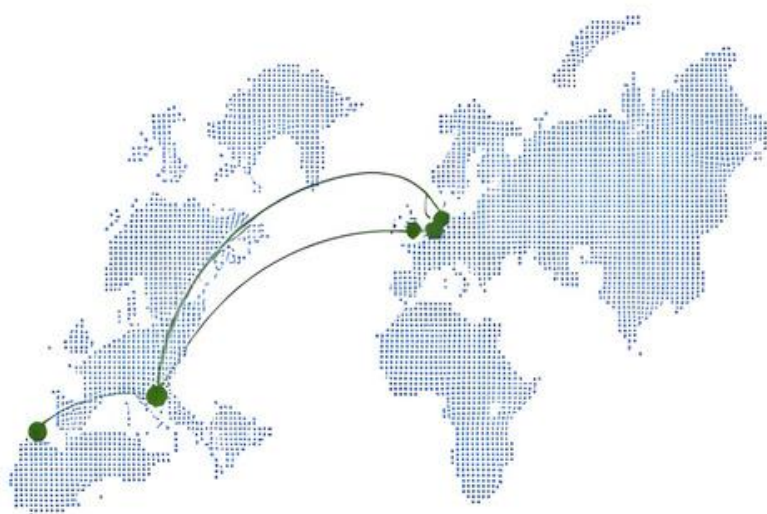
TENERIFE • CANÁRIAS • ESPANHA

Este guia reúne aprendizagens, práticas e experiências observadas no âmbito da mobilidade Erasmus+, com o objetivo de promover a partilha de conhecimento, a inovação pedagógica e o desenvolvimento profissional dos educadores.

“

*A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo.*

Paulo Freire



### APRENDER • PARTILHAR • INOVAR • TRANSFORMAR

A cooperação europeia é um motor de mudança e desenvolvimento, promovendo uma educação mais inclusiva, inovadora e sustentável. Ao aprender com diferentes realidades e partilhar experiências, fortalecemos redes, ampliamos horizontes e construímos, em conjunto, soluções para os desafios da educação contemporânea, preparando os nossos alunos para um futuro mais justo, participativo e global.



Erasmus+

Enriquecer vidas, alargar horizontes.



Região Autónoma  
da Madeira  
Governo Regional

Secretaria Regional  
de Educação, Ciência  
e Tecnologia

Direção Regional  
de Educação